

EDIÇÃO 08 | 2020

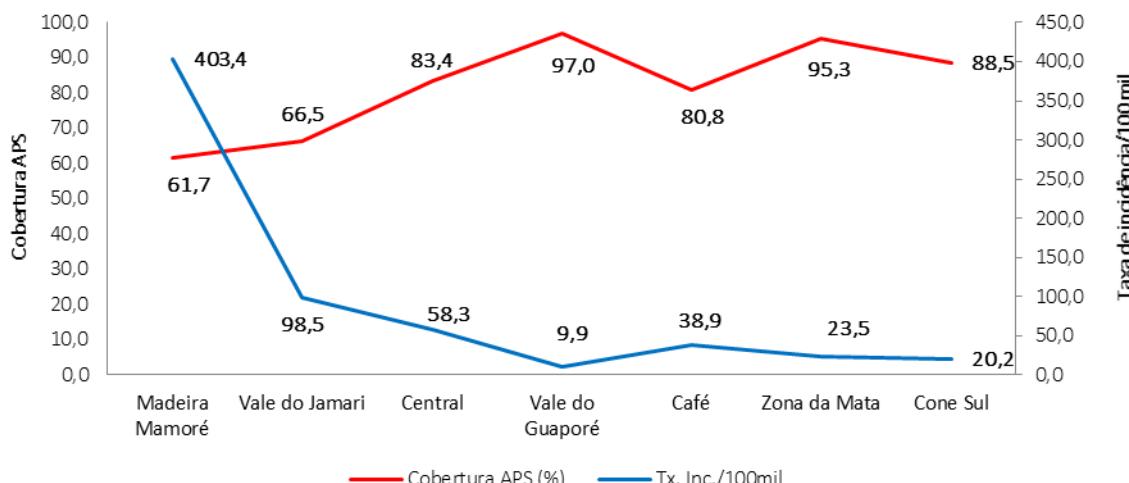
Boletim Epidemiológico Coronavírus

Publicado em 28 de maio de 2020



SESAU
Secretaria de Estado da
Saúde





Fonte: e-Gestor + IBGE 2019 + e-SUS VE

Figura 1 – Percentual de cobertura APS e Taxa de Incidência da COVID-19/100.000hab., segundo Regiões de Saúde. Rondônia, em 25 de maio de 2020.

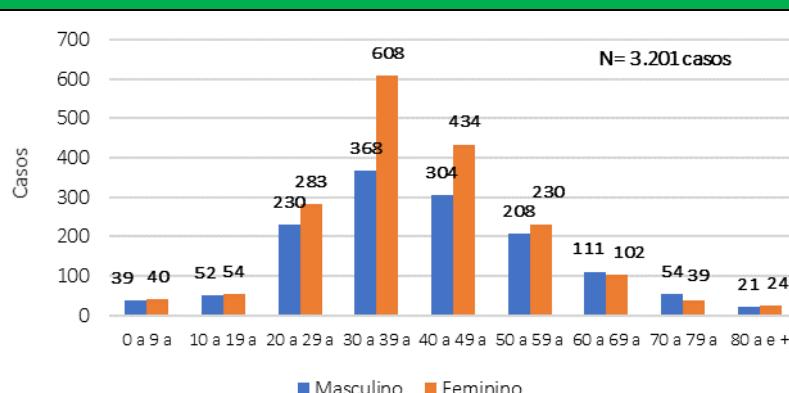
Maiores coberturas da ESF têm-se associado a melhorias nas condições de saúde da população, expressa nos indicadores. A proximidade da equipe de saúde com a população permite que se conheça a pessoa, a família e a vizinhança. Isso garante uma maior adesão do usuário às medidas preventivas, aos tratamentos e às intervenções propostas pela equipe de saúde. Esse nível de atenção resolve 80% a 85% dos problemas de saúde da população. Dessa forma, as evidências apontam que o aumento da cobertura da estratégia contribui para a redução das hospitalizações por condições sensíveis à APS. **A figura 1 mostra que em Rondônia, os indicadores relacionados à COVID-19, como as taxas de incidência, são melhores nas regiões de saúde com maiores percentuais de cobertura da ESF.** Monitorar casos leves de COVID-19 pela Atenção Primária à Saúde (APS) e Vigilância em Saúde (VS) é fundamental para detectar de forma oportuna os casos com sinais de agravamento; referenciar para unidades de maior complexidade; viabilizar internação hospitalar, se necessário; e contribuir para evitar óbitos.

PAINEL DE INDICADORES COVID-19

1	Número acumulado de casos de COVID-19, por semana epidemiológica.							
Importância:	Identifica as áreas mais atingidas pelo SARS-CoV-2 (maior ocorrência).							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	1.963	1.572	175	137	0	42	22	15

Situação SE 21	3.201	2.596	270	200	5	67	32	32
Análise: Rondônia ainda se mantém na fase de aceleração da curva epidêmica, com acréscimo de 1.238 casos da SE 20 para a SE 21, correspondendo a um incremento de 63,1%. A Região de Saúde mais atingida é a Madeira Mamoré, com incremento de 1.024 casos (65,1%) na mesma semana. Nessa região os municípios com maiores ocorrências de casos foram Porto Velho (2.415 casos – 75,4% dos casos do Estado) e Guajará Mirim (117 casos). Todas as regiões de saúde registraram casos confirmados.								

1.1. Distribuição dos casos acumulados de COVID-19 por sexo e faixa etária (até SE 21).



Fonte: e-SUS VE - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 2 – Casos COVID-19 por sexo e faixa etária. Rondônia, 24/05/2020*.

Análise: o padrão de distribuição de casos por sexo se mantém, com maior concentração de casos no sexo feminino (1.814 casos – 56,7%). No sexo masculino ocorreram 1.387 casos (43,3%).

As faixas etárias com maior número de casos são as compreendidas entre 30 a 39 anos e 40 a 49 anos.

No Estado de Rondônia são 43 municípios afetados (82,7%) dos municípios. Apesar da rápida progressão da pandemia, há indícios de importante subnotificação de casos.

1.2. Outros indicadores relacionados ao número acumulado de casos:

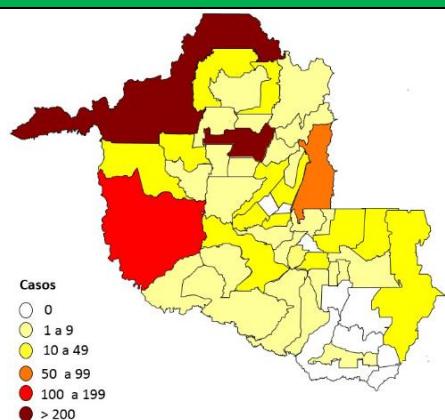
SE	População exposta	Municípios atingidos		População atingida		Sexo		Profissionais saúde	
		Nº	%	Nº	%	M (%)	F (%)	Nº	%
20	1.777.225	36	69,2	1.615.772	90,9	811 (41,3)	1.152 (58,7)	693	35,7
21		43	82,7	1.714.885	96,5	1.387 (43,3)	1.814 (56,7)	907	28,3

Análise: Mantida a tendência crescente tanto de municípios (36 para 43) quanto de população atingida (1.615.772 hab. para 1.714.885 hab.). Apenas nove municípios não têm registro de casos. O maior percentual de infecção ainda está entre as mulheres (56,5%). Desde a SE 19 vem ocorrendo queda no percentual de infecção de trabalhadores de saúde (de 35,7% na SE 20 para 28,3% na SE 21).

2	Taxa de incidência semanal de COVID-19/100.000 hab.							
Importância:	Identifica a velocidade de avanço da doença e o risco de adoecimento na população.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	110,4	244,3	63,8	39,9	0,0	24,4	16,2	9,5
Situação SE 21	180,2	403,5	98,5	58,3	9,9	38,9	23,5	20,2

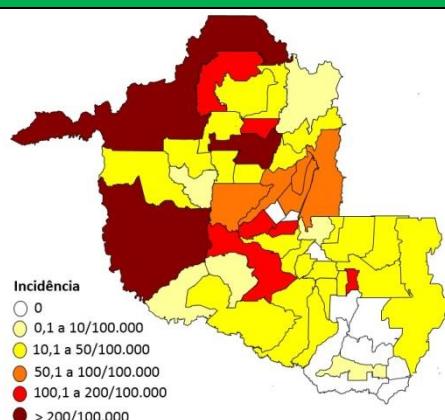
Análise: Da SE 20 para a SE 21 houve aumento do risco de contrair a doença em todas as regiões de saúde. No Estado o aumento foi de 63,2% e de 65,2% na Região Madeira Mamoré, região com maior risco de adoecimento. Os cinco municípios com maiores taxas são: Porto Velho (456,1/100.000), Guajará Mirim (254,0/100.000), Ariquemes (216,9/100.000), Candeias do Jamari (183,6/100.000) e Urupá (183,1/100.000).

2.1. Distribuição espacial de casos e de incidência por COVID-19 – SE 21



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN - *Dados parciais.

Figura 3 – Casos de COVID-19 segundo municípios. Rondônia, SE 21 de 2020*.



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN - *Dados parciais.

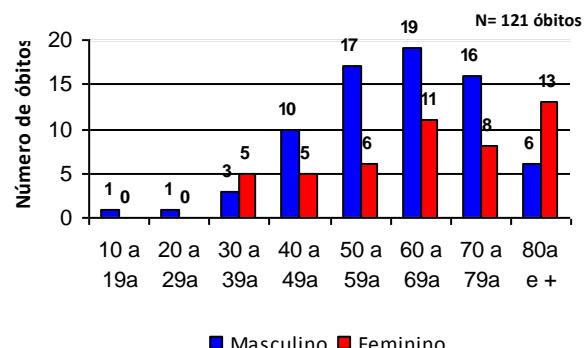
Figura 4 - Taxa de Incidência/100.000hab. de COVID-19, segundo municípios. Rondônia, SE 21 de 2020*.

Análise: Em relação ao número de casos, até a SE 20 apenas um município apresentava mais de 200 casos (Porto Velho), na SE 21 Ariquemes entra nesse grupo e Guajará Mirim se aproxima. Quanto ao risco de adoecer por COVID-19, na SE 21, três municípios entram na categoria de **RISCO MUITO ALTO** (Porto Velho (456,1/100.000), Ariquemes (253,4/100.000) e Guajará Mirim (216,9/100.000)) e 6 municípios com **RISCO ALTO** (Candeias do Jamari (183,6/100.000), Urupá (183,1/100.000), Primavera de Rondônia (175,1/100.000), Mirrante da Serra (127,9/100.000), São Miguel do Guaporé (108,7/100.000) e Rio Crespo (106,1/100.000). Portanto, o risco de adoecimento está sendo ampliado.

3	Número acumulado de óbitos por COVID-19 (semanal).							
Importância:	Estima a frequência de óbitos pela COVID-19 e reflete a qualidade da assistência.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	74	63	5	5	0	0	1	0
Situação SE 21	121	100	7	9	1	1	2	1

Análise: Até a SE 20 ocorreram 74 óbitos, que foram aumentados para 121 óbitos na SE 21. Nesta SE houve registro de óbitos em regiões que até então ainda não tinham esse registro. O município com maior incremento de óbitos na SE 21 foi Guajará Mirim (07 óbitos). Porto Velho é o município com maior número absoluto de óbitos até 24/05/2020. (76 óbitos).

3.1. Distribuição do número absoluto de óbitos por COVID-19 por sexo e faixa etária (SE 21).



Fonte: e-SUS VE - *Dados parciais, sujeitos à revisão.

Figura 5 – Óbitos por COVID-19, por etária. Rondônia, SE 21 de 2020*.

Análise: Os óbitos notificados apresentam idades compreendidas entre 18 anos (São Francisco do Guaporé) e 96 anos (Porto Velho). A média de idade foi de 63,3 anos, e a mediana de 64 anos.

A faixa etária com maior concentração de óbitos foi a de 60 a 69 anos (30 óbitos), seguida pelas faixas de 70 a 79 anos (24 óbitos) e 50 a 59 anos (23 óbitos).

60,3% dos óbitos ocorreram na faixa etária de maiores de 60 anos.

Os 121 óbitos notificados em Rondônia até a SE 21 ocorreram em 17 municípios.

1.2. Comorbidades associadas aos óbitos - Rondônia



Fonte: RedCap + e-SUS VE + GAL/LACEN/RO *Dados parciais, atualizado em 24/05/2020

Figura 6 – Comorbidades associadas aos óbitos. Rondônia, 2020*.

Análise: o monitoramento das comorbidades associadas aos óbitos por COVID-19 registradas até 24/05/2020 foi realizado a partir do total acumulado de 121 óbitos. Após a análise, foram identificados 52 óbitos sem nenhuma referência a comorbidades, cujas idades estão compreendidas entre 18 e 94 anos, evidenciando falhas no preenchimento das fichas de notificação. **Alertamos as equipes das unidades de saúde para atentar para o registro dessas comorbidades.**

Dos 121 óbitos ocorridos no período, foram objeto desta análise apenas os 69 óbitos com registro de doenças pré-existentes, retirando da análise os óbitos sem comorbidades. Do total analisado, permanece o predomínio das Doenças crônicas cardíacas (52,2%) e Diabetes mellitus (36,2%), associadas com os óbitos por COVID-19, no período de análise. A figura 6 apresenta as comorbidades associadas aos óbitos ocorridos no Estado de Rondônia, até a SE 21.

4	Taxa de Mortalidade Específica (TME) semanal por COVID-19/100.000 hab.							
Importância:	Estima o risco de uma pessoa morrer por COVID-19.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	4,2	9,8	1,8	1,5	0,0	0,0	0,7	0,0

Situação SE 21	6,8	15,5	2,5	2,6	2,0	0,6	1,5	0,6
Análise: As maiores taxas de mortalidade específica por COVID-19, ou seja, os riscos de morrer em decorrência da COVID-19 estão na Região Madeira Mamoré, nos municípios de Guajará Mirim, (41,5/100.000 hab.), a maior TME do Estado, e Porto Velho (14,9/100.000 hab.). A taxa do estado aumentou de 4,2 para 6,8/100.000 hab., um aumento de 61,9%.								

5	Taxa de letalidade semanal por COVID-19.							
Importância:	Essa taxa mostra a “incidência acumulada” de morte entre indivíduos que adoeceram por uma determinada doença. A letalidade mede a severidade de uma doença, e é definida como a proporção de mortes dentre aqueles que adoeceram pela doença em questão (COVID-19), em certo período de tempo.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	3,8	9,8	2,9	3,6	0,0	0,0	4,6	0,0
Situação SE 21	3,8	3,8	2,6	4,5	20,0	1,5	6,2	3,1
Análise: A taxa de letalidade por COVID-19 se manteve estável no Estado (3,8%), ou seja, próximo de 4%, significando que a cada 100 pessoas infectadas pela COVID-19, aproximadamente, quatro morrem. Esse indicador apresentou variações nas regiões de saúde, ora aumentando, ora diminuindo, variando de 20% na Região do Vale do Guaporé, a 1,5% na Região do Café. Vale referir a queda da letalidade na Região Madeira Mamoré (de 9,8% para 3,8%), o que pode significar maior detecção de casos e melhor manejo do paciente. A taxa de letalidade do Brasil na SE 21 foi de 6,59%.								

6	Taxa semanal de letalidade por COVID-19, em pessoas fora do grupo de risco.							
Importância:	Identifica o nível de letalidade da doença entre pessoas fora do grupo de risco, sendo importante para apoiar a investigação de novas variáveis intervenientes e indicar medidas de intervenção.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	0,81%	0,94%	0,70%	0%	0%	0%	0%	0%
Situação SE 21	0,73%	0,76%	0,87%	0%	0%	1,96%	0%	0%
Análise: A taxa de letalidade por COVID-19 em indivíduos fora do grupo de risco na SE 21 em Rondônia foi de 0,73%, mais baixa que na SE anterior, consistindo em 18 óbitos acumulados por COVID-19 do total de 2.458 pessoas positivadas e que não pertencem ao grupo de risco. A análise por região demonstra que a região Café possui a taxa mais elevada na SE 21 (1,96%), correspondendo a 1 óbito para 51 pessoas infectadas sem perfil de risco, seguida pelas regiões Vale do Jamari (0,87%) e Madeira Mamoré (0,76%). Já as regiões Central, Vale do Guaporé, Zona da Mata e Cone Sul não tiveram óbitos dentro do perfil analisado. Para esta análise são considerados indivíduos fora do grupo de risco, os que possuem idade menor que 60 anos e sem Doenças Crônicas (cardíacas, renais, respiratórias), imunossupressoras, cromossômicas e gestação de alto risco. Os dados são coletados das fichas de notificação e-SUS VE, conforme informações registradas pelos municípios notificantes.								

7	Taxa semanal de ocupação de leitos por COVID-19.			
Importância:	Permite acompanhar o percentual de ocupação de leitos, predizer cenários futuros e apoiar a tomada de decisão.			
Nível de análise	Rondônia		Macrorregião I	Macrorregião II
Situação SE 20	58,9%		67,2%	8,2%
Situação SE 21	68,9%		77,1%	15,5%
Análise	A taxa de ocupação geral de leitos por COVID-19 em Rondônia teve um incremento de 10,0% na SE 21 em relação à semana anterior, evidenciando a persistência da aceleração nas internações nos hospitais estaduais, chegando a 68,9% de ocupação por casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Ao observar separadamente por macrorregião, nota-se que na macrorregião I a taxa foi de 77,1%, entre leitos clínicos e de UTI, comprometendo de forma crítica a capacidade hospitalar de internações pelo agravo, mesmo levando em consideração os leitos de retaguarda contratualizados pela gestão estadual, que já estão incluídos nessa análise.			

8	Taxa semanal de pacientes em tratamento domiciliar.							
Importância:	Identifica o volume de pacientes em tratamento domiciliar (casos leves), avalia a capacidade de monitoramento da APS e VE e a oportunidade da alta.							
Nível de análise	Rondônia	Madeira Mamoré	Vale do Jamari	Central	Vale do Guaporé	Café	Zona da Mata	Cone Sul
Situação SE 20	41,03%	43,28%	25,88%	41,18%	0%*	26,28%	22,73%	86,67%
Situação SE 21	47,09%	50,56%	35,07%	31,34%	66,67%	15,38%	40,63%	46,43%
Análise	Na SE 21 houve aumento na taxa de pacientes em tratamento domiciliar por COVID-19, elevando de 41,03% na SE 20, para 47,09% na SE 21. A análise por região de saúde evidencia que a região com maior taxa de pessoas infectadas na SE 21 em tratamento domiciliar foi Vale do Guaporé, com 66,67%, e o menor percentual na região Café, com 15,38% no mesmo período. Na SE 20 a maior taxa de tratamento domiciliar foi na região do Cone Sul (86,67%) e a menor no Vale do Guaporé, sem registro de casos no período. Em números absolutos, na SE 21 essa taxa corresponde a 1.464 pessoas em tratamento domiciliar, com a forma leve da doença, dentre o total de 3.109 infectados. Até o dia 23/05/2020 a taxa de indivíduos recuperados correspondia a 28,69% (892 pessoas). É de suma importância a integração da vigilância municipal e das equipes da APS para intensificar o monitoramento desses casos, sua evolução, além de qualificar as informações no sistema.							

9	Taxa semanal de internação hospitalar por SRAG (Nível estadual)	
Importância:	Possibilita identificar possíveis subnotificações de COVID-19 nas Redes de Atenção à Saúde (RAS).	
Situação SE 20	4,1% (0,4% na SE 20 de 2019)	

Situação SE 21	6,6% (0,8% na SE 21 de 2019)
Análise: Quanto à taxa de internação hospitalar por SRAG no estado de Rondônia, a SE 21 apresentou 6,6% de internações por SRAG (118 ocorrências), consistindo no aumento de 37,9% em relação à semana anterior. Comparando com 2019, nota-se que na SE21/2019 essa taxa foi de apenas 0,8% (15 internações). No período compreendido entre SE 1 a SE 21, o total acumulado de casos de internados por SRAG foi de 492 em 2020 (27,68%) e 102 internações por SRAG (5,73%) em 2019.	

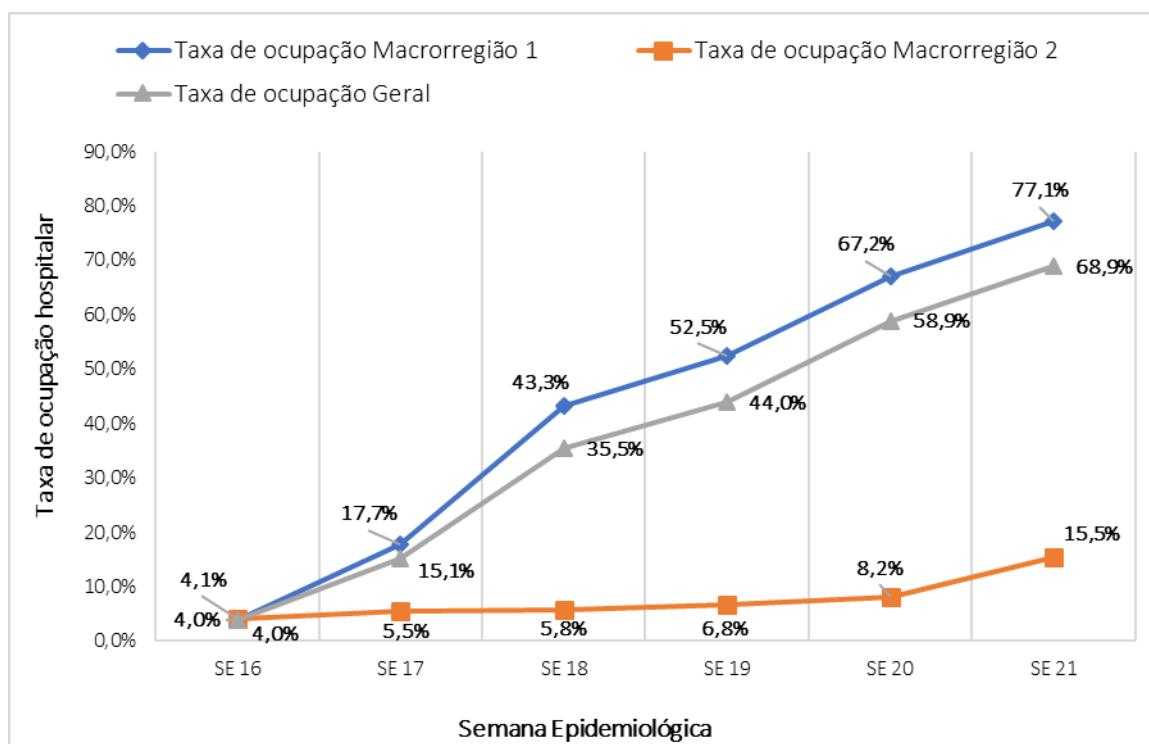
10	Taxa de ocupação hospitalar semanal, para leitos de retaguarda.		
Importância:	Identifica o risco de colapso da rede hospitalar.		
Nível de análise	Rondônia	Macrorregião I	Macrorregião II
Situação SE 20	62,8%	65,0%	0%
Situação SE 21	74,1%	76,1%	21,4%
Análise: Com relação à ocupação de leitos de retaguarda, na SE 21 houve um incremento de 11,3% com relação à semana anterior, chegando a 74,1% de ocupação por pacientes suspeitos e confirmados COVID-19 nos leitos estaduais e contratualizados. A macrorregião I segue com aumento expressivo na taxa de ocupação, com 76,1%, apesar da expansão no número de leitos realizada desde a semana anterior. A macrorregião II apresentou taxa de 21,4% de ocupação de leitos retaguarda na SE 21, correspondente às internações no Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal.			

11	Taxa de ocupação hospitalar para leitos de UTI adulto		
Importância:	Identifica o risco de colapso de terapia intensiva.		
Nível de análise	Rondônia	Macrorregião I	Macrorregião II
Situação SE 20	53,6%	68,3%	4,3%
Situação SE 21	66,4%	81,5%	16,3%
Análise: A taxa de ocupação de leitos UTI adultos por COVID-19 na SE 21 aumentou para 66,4%, um incremento de 12,8% quando comparada a SE 20. Estratificado por macrorregião, fica evidenciado o comprometimento crítico na macrorregião I, que chegou a 81,5% dos leitos UTI ocupados. Já a macrorregião II também apresentou elevação na taxa de ocupação, indo de 4,3% na SE 20 para 16,3% na SE 21 (incremento de 12%). Até o dia 23/05/2020, a rede estadual possuía 94 leitos de UTI, entre serviços próprios e contratualizados ao SUS, ampliação de 4 leitos com relação à semana anterior.			

A semana epidemiológica 21 é marcada pelo incremento de 10%, na taxa de ocupação hospitalar geral de leitos (68,9%), com relação a SE 20, compreendendo internações por casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Quando estratificada por macrorregião de saúde, há maior concentração das ocorrências na macrorregião I, que chegou a 77,1% na SE 21. A

macrorregião II também requer atenção nesse aspecto, considerando que praticamente dobrou a taxa de internação com relação a SE anterior, subindo de 8,2% (SE 20) para 15,5% na SE 21.

Cerca de 87,46% do total geral de leitos nas unidades estaduais estão localizados na macrorregião I, principalmente na capital, acrescidos das unidades regionais de Extrema e Buritis. Até o dia 24/05/2020, somente Porto Velho contabilizava 2.415 casos (75,4% do total). A figura 7 apresenta a taxa de ocupação de leitos para COVID-19, por macrorregião e semana epidemiológica (SE).



Fonte: SESAU/RO e Secretarias Municipais de Saúde. *Dados parciais.

Figura 7 – Taxa de ocupação de leitos COVID-19, por macrorregião e SE. Rondônia, 23/05/2020*.

OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS – INFLUENZA A, B e VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO.

As análises para monitoramento da Influenza e outros vírus respiratórios, através do Painel Viral, (Influenza, Adenovírus, Parainfluenza 1, 2 e 3, e Vírus Sincicial Respiratório), atualmente está com sérias limitações, de acordo com informações do Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia - LACEN/RO, decorrente do abastecimento insuficiente de kits de diagnóstico para testagem de Influenza para casos notificados de COVID-19 no SIVEP-Gripe, tanto em relação à vigilância de casos leves (Síndrome Gripal - SG), como para a vigilância dos casos graves (Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG) internados. Por esse motivo, a testagem da Influenza está desvinculada da testagem para COVID-19. Os testes diagnósticos laboratoriais (Painel Viral) estarão sendo priorizados para as seguintes situações:

- TODOS os pacientes com SRAG;
- TODOS os pacientes hospitalizados com suspeita de COVID-19;
- Unidades Sentinelas da Influenza pré-existentes à pandemia do COVID-19 (5 amostras semanais).

Há evidências de subnotificação de casos de Síndrome Gripal e de SRAG no Estado. Do dia 01/01/2020 (SE 01) até o dia 24/05/2020 (SE 21) havia o registro de 64 notificações no SIVEP-Gripe, que fica muito distante da meta pactuada, para o monitoramento dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas.

A tabela 1 mostra a ocorrência dos vírus respiratórios, que estão circulando concomitantemente com o SARS-CoV-2, havendo maior circulação do vírus Influenza B (55 casos), quando comparado com o vírus Influenza A (31 casos) e Vírus Sincicial Respiratório (dois casos).

Tabela 1 – Distribuição dos Vírus Respiratórios – Influenza A, B e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), segundo municípios. Rondônia, 2020*.

Município	Influenza B	Influenza A H1N1	Influenza A H3N2	Influenza A ñ subtipado	Total Influenza	VSR
Porto Velho	31	16	1	8	56	2
Ariquemes	5				5	
Buritis	1				1	
Cacoal	4	2			6	
Campo Novo de Rondônia	2				2	
Costa Marques	1				1	
Ji-Paraná	3	1		1	5	
Espigão d'Oeste	1				1	
Guajará Mirim		1			1	
Ouro Preto do Oeste	1				1	
Presidente Médici	2				2	
Rolim de Moura	2			1	3	
Urupá	1				1	
Vilhena	1				1	
RONDÔNIA	55	20	1	10	86	2

Fonte: SIVEP-Gripe/RO e GAL/LACEN/RO - *Dados parciais, sujeitos à alterações. Atualizado em 26/05/2020.